

A



PONTE

Boletim do GIV Grupo de Incentivo à Vida
Ano IV - nº 13 - Abril de 1995

IMPRESSO

Unidos pelos nossos direitos

O boletim A Ponte do mês passado, trouxe uma reportagem sobre o posto de saúde Várzea do Carmo, que não foi novidade para quem já vive o mundo da AIDS. Tais informações serviram para ilustrar que nós do GIV, da APTA, o Grupo Pela Vida, Cefram e Lume estamos atrás do que o soropositivo tem direito.

Iniciamos uma verdadeira busca pelos postos de saúde da grande São Paulo, a fim de adquirirmos informações precisas de como anda o atendimento ao portador do vírus HIV na rede pública.

Aproveitamos para estender o apelo de luta a todas as ONG e interessados em colaborar com nossa fiscalização.

O coordenador do programa de AIDS da Secretaria Estadual de Saúde, dr. Paulo Roberto Teixeira, nos concede agora, mensalmente uma reunião no CRT, no qual também é diretor. Na última delas, entre outros pontos, o mais falado foi a respeito da desigualdade e desregulada distribuição de medicamentos. Nas visitas a postos já realizadas, se constatou que há remédios faltando em alguns postos e sobrando em outros.

Segundo o coordenador, o Ministério da Saúde está se comprometendo a fornecer maior quantidade de tais remédios. Para isso, nossa fiscalização contribuirá para diminuir a margem de confusão desta distribuição, apesar de ser uma função do próprio governo.

Como todas as soluções, esta também vem a longo prazo. Assim, o CRTA informa que pacientes e profissionais da saúde tenham paciência, e peçam ajuda a este órgão.

Para que estamos aqui? Não é para provarmos que podemos viver com o HIV??? Então vamos lutar para que isso continue acontecendo, garantindo nossos direitos. Precisamos de união!

Conferência

A VII Conferência Internacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS, realizada em Cape Town, na África do Sul entre os dias 4 e 10 de março, contou com a participação de 10 brasileiros.

O GIV também compareceu ao Encontro por meio de um de nossos representantes e teve a oportunidade de compartilhar experiências com 600 pessoas de 86 países. O evento priorizou em suas discussões o

fortalecimento das pessoas vivendo com HIV/AIDS em diversos aspectos, como por exemplo, tratamentos convencionais e alternativos.

A importância da presença de pessoas vivendo com HIV/AIDS em eventos como este, torna-se cada vez mais necessário, pois é muito importante sua participação como protagonista do processo histórico da luta contra o HIV. ■

Encontro de ONG's em Salvador

O VII Encontro de ONGs/AIDS ocorreu entre os dias 13 e 16 de abril, em Salvador - BA, e contou com mais de 250 representantes e 120 delegados de ONGs.

Houve debates, discussões políticas e oficinas de capacitação; estas abordavam temas diversos escolhidos pelos participantes. Por exemplo, técnicas de prevenção, atualização científica, sexualidade e afetividade, psicodrama de vivências positivas, HIV de longa permanência, drogas, sexo seguro para lésbicas, convivência com soropositivo, metodologia para trabalho com profissionais do sexo, disque AIDS entre outros.

A idéia era de que o participante tomasse conhecimento do trabalho realizado em certa ONG e também utilizasse aquilo que aprendessem seu trabalho cotidiano.

Uma discussão de grande importância foi o "Caso Selma" que gerou o repúdio à qualquer tipo de discriminação/segregação ao HIV positivo.

É importante evento a nível nacional como este pois possibilita a troca de experiências de trabalhos desenvolvidos, bem como permite que haja discussão das políticas adotadas em relação ao tratamento e prevenção do HIV/AIDS.

Foi proposto que o próximo encontro priorize a questão política e espaço necessário para tais discussões. Falou-se também da importância do surgimento de novos grupos.

Houve a reeleição do "Comite Nacional de Vacinas" que permanecerá por mais dois anos.

Aprovou-se três documentos dirigidos aos PNC - Programa Nacional de Controle DST/AIDS:

1 - Que o programa envie a todas as ONGs a planilha de distribuição de medicamentos e responsáveis;

2 - Que envie às ONGs, cópia dos projetos conveniados dos Estados e Municípios e

3 - Referente a problemas das casas de apoio: óbitos, financiamentos, etc. ■